

**SECÇÃO: Opinião**

José Miguel Noras

**Moedas hispano-romanas, suevas e muçulmanas**



Embora os romanos, durante o período da sua dominação do "nosso território" (no fim do século II e no século I antes de Cristo), tenham concedido o privilégio de cunhagem de moeda a várias localidades a sul do rio Tejo, nenhuma delas procedeu a qualquer emissão em ouro, facto que se explica mediante os termos da autorização de amoeidar concedida pelos romanos a essas povoações de Hispânia. De facto, só foram permitidas as cunhagens de moedas divisionais. Tendo o estatuto de moedas locais, ficaram-se pelas emissões em chumbo e em cobre, não havendo nenhum testemunho que nos habilite a aventar hipóteses favoráveis a quaisquer emissões romanas em ouro, no território que hoje corresponde ao nosso país.

Contrariamente ao que se verificou com as emissões hispano-romanas, as moedas suevas, produzidas no território que hoje coincide com Portugal, foram cunhadas (nos séculos V e VI) exclusivamente em ouro e prata, com claro predomínio dos tremisses e dos sólidos de ouro.

Curiosamente, as moedas suevas de prata, siliquas, são (entre todas) as mais raras - somente três exemplares conhecidos. No tocante ao ouro amoeidado pelos suevos, haverá, aproximadamente, duas centenas de tremisses, enquanto que os sólidos (três vezes mais valiosos do que os tremisses) ficarão pelos 15/16 exemplares conhecidos.

Recorde-se que o "reino suevo da Galécia" teve a sua capital em Braga. O sistema monetário que vigorou, neste reino, assentou nos padrões de Roma e as suas espécies representavam, no fundo, cópias do numerário romano.

Atendendo à sua estreita relação com a cidade lamecense, onde três reis cunharam moedas, no século VII, a "numária visigoda" mereceu uma abordagem individualizada da minha parte. Esse trabalho, a que dei o título "Moedas visigodas, jóias de Lamego", foi publicado neste semanário, em 10 de Março de 2005.

Na lista dos povos conquistadores do território que hoje acolhe Portugal, seguiram-se os muçulmanos que, em 711, numa só batalha, ditaram o fim do reino visigodo.

Segundo os conhecimentos actuais, as cunhagens muçulmanas (no nosso território) ocorreram entre 1144 e 1151. À semelhança do que se verificou com os suevos e com os visigodos, os árabes não procederam a qualquer cunhagem em metais pobres. Dos exemplares muçulmanos conhecidos, a esmagadora maioria foi produzida em prata (quirates, meios quirates e diremes). Do numerário em ouro, extremamente raro, são conhecidos dinares e quartos de dinar, cunhados em Silves e em Évora, respectivamente.

9 de Outubro de 2005.